



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

LANÇAMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO TRÂNSITO

Palácio do Planalto
21 de julho

O Presidente José Sarney lança, no Palácio do Planalto, o Programa Nacional de Segurança do Trânsito.

É com satisfação que anuncio o Programa Nacional de Segurança no Trânsito, destinado a reduzir o número de acidentes nas cidades e nas rodovias brasileiras.

Institui-se também o ano de 89 como o «Ano Brasileiro de Segurança no Trânsito», com a finalidade de conscientizar a opinião pública para o esforço comum na prevenção de acidentes.

O programa abrange a execução de quarenta projetos específicos, sob a coordenação do Ministério da Justiça, envolvendo desde alterações no Código Penal, sem dúvida atualizado na matéria, passando por amplas campanhas elucidativas, até a inclusão da disciplina *Educação de Trânsito* nas escolas de primeiro e de segundo graus.

Resolvemos enfrentar com instrumentos modernos um grande desafio dos tempos atuais. Recorreremos à informática, à pesquisa tecnológica e à incorporação da engenharia de tráfego nos currículos universitários, entre outras medidas, para provermos o setor público e a sociedade de meios atualizados, eficazes e compatíveis com a complexidade a que chegou o trânsito em nosso País.

Nossas estatísticas, como bem acentuou o senhor Ministro da Justiça, revelam um quadro de cifras alarmantes. Devemos repetir, para que fique bem fixado na consciência de todos os brasileiros, que a cada ano morrem 50 mil pessoas e ficam feridas 350 mil em acidentes de trânsito.

O Governo não poderia omitir-se diante do vulto desta tragédia que a cada dia atinge centenas de milhares de famílias brasileiras. É o que torna esses números ainda mais preocupantes, também foi ressaltado pelo senhor Ministro, é que a média de idade das vítimas é de apenas 33 anos. São pais de crianças pequenas, homens e mulheres violentamente arrancados do convívio familiar, na força da sua criação profissional. Isto sem falar nos incontáveis casos de incapacitação física, gerando dolorosos dramas pessoais.

São também impressionantes os prejuízos econômicos decorrentes dos acidentes de trânsito, no Brasil.

Mas, o que mais choca é que esses acidentes poderiam ser evitados.

Os grandes responsáveis por essas estatísticas lamentáveis são, entre outros fatores de caráter pessoal, a impunidade, a ausência de responsabilidade coletiva em relação ao trânsito, o treinamento precário dos motoristas, o despreparo técnico e administrativo dos órgãos responsáveis pelo setor e a falta de uma consciência nacional do problema.

O acelerado crescimento urbano e o aumento vertiginosos dos veículos automotores nas cidades e rodovias não foram acompanhados das necessárias atualizações legais, tecnológicas e administrativas. Sobretudo de um esforço educacional e informativo da população.

Para o pleno êxito do programa agora lançado, serão imprescindíveis a ação articulada dos ministérios envolvidos, o apoio e a colaboração do Legislativo e do Judiciário e a ampla participação dos estados, dos municípios e do setor privado.

Quero felicitar o Ministro da Justiça, o doutor Paulo Brossard, por mais essa iniciativa oportuna, que testemu-

nha o seu elevado espírito público no desempenho de todas as missões que lhe são confiadas.

Nossa luta contra a violência, nas formas em que se manifestar, não dará tréguas durante todo o Governo.

Essa violência, que se inscreve no corpo desnutrido da infância desamparada e no olhar perdido dos jovens consumidos pela droga. Violência que é má companhia do desemprego, da ignorância e da fome. Violência que é filha da impunidade e da desinformação no dia-a-dia do nosso trânsito.

O tráfico de drogas, flagelo que ameaça as novas gerações, tem sofrido duros golpes graças à ação enérgica da Polícia Federal. E, sempre que necessário, farei uso de todos os meios legais para que não prosperem no Brasil organizações criminosas que chegam mesmo a desafiar a autoridade constituída.

Os programas sociais desenvolvidos no âmbito de vários ministérios são importantes amortecedores a impedir que entre as populações mais carentes muitas crianças e jovens descambem para o crime, acossados pela necessidade.

Programas como este que hoje iniciamos, ao lado de um leque de outras iniciativas igualmente prioritárias, testemunham uma atuação de governo equilibrada e harmoniosa, que considera a totalidade dos aspectos sociais e econômicos do País.

Amparados na crença no Brasil e nos ideais democráticos, saberemos, através do trabalho e da perseverança, reverter tendências, garantir conquistas e afastar da vida nacional os fantasmas da violência, da fome, do analfabetismo e do desemprego.

O meu dever maior, como Presidente da República, é promover, com os olhos no futuro, iniciativas que ampliam e consolidam as condições de progresso, bem-estar e paz social para todos os brasileiros.

O ministro Paulo Brossard acentuou que um programa dessa natureza não seria exequível e não atingiria todas as finalidades se ele não buscasse modificar o coração dos homens.

Devemos sensibilizar o coração de todos os brasileiros para essas estatísticas que realmente são estatísticas que não só comovem como também têm o seu aspecto dramático.

E vamos lembrar que em matéria de modificar corações o Padre Vieira, no célebre sermão que fazia, na Capela Real em Lisboa no século XVII, dizia que «a sorte dos homens seria no dia em que pudéssemos colocar no coração de Cristo o coração dos homens. E colocar nos homens o coração de Cristo».